

ESTUDO DOS EFEITOS DO XAMPU SKIN BALANCE® (PET SOCIETY) NO CONTROLE DA SEBORREIA EM CÃES

RONDELLI, MCH¹; OLIVEIRA, FE de²; WERNER, J³; PALACIOS JUNIOR, RJG⁴; TINUCCI-COSTA, M^{5*}.



¹Médica veterinária, Mestre, Doutoranda em Medicina Veterinária, FCAV/Unesp/Jaboticabal-SP; ²Graduanda em Medicina Veterinária, FCAV/Unesp/Jaboticabal-SP; ³Médica veterinária, Mestre, Patologista no Laboratório Werner e Werner, Curitiba-PR; ⁴Médico veterinário, Mestre, Médico veterinário Clínica Especializada Strix, São Paulo-SP; ⁵Professora Doutora do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV/Unesp/Jaboticabal-SP. mirelatc@fcav.unesp.br.

INTRODUÇÃO

A descamação superficial cutânea, marcada pela presença de escamas (micáceas, foliáceas ou furfuráceas), ou de placas descamativas, é um distúrbio da ceratinização, resultante do desequilíbrio entre o processo de morte e de renovação celulares. Quando tal alteração ocorre, nota-se que a espessura epidérmica muda e a esfoliação do estrato córneo torna-se óbvia (SCOTT et al., 1996).

Os defeitos da ceratinização podem ser congênitos, a exemplo da Seborreia Primária, ou adquiridos (SCOTT et al., 1996). Este último pode ocorrer associado a: processos alérgicos (dermatite alérgica a picada de ectoparasita, dermatite trofoalérgica, atopia); doenças parasitárias (escabiose e demodicose); desnutrição; alterações endócrinas (hipotireoidismo e hipercortisolismo); piodermite e malasseziose secundárias (MEDLEAU & HNILICA, 2006).

Cães portadores de distúrbios descamativos cutâneos apresentam, além da descamação, formação de crostas, ressecamento ou oleosidade e engorduramento da pele e do pelame. Podem ocorrer alopecia, eritema e prurido em graus variados (GROSS et al., 2009).

O exame clínico e a histopatologia confirmam a alteração e auxiliam na identificação de fatores adjuvantes ao processo (RONDELLI, 2012). A identificação histopatológica da hiperqueratose, paraceratose, ortoceratose e acantose sugerem distúrbios de ceratinização (GROSS et al., 2009).

A terapia tópica é importante para restabelecer o equilíbrio epidérmico, utilizando xampus emolientes. Neste âmbito, avaliamos a eficácia clínica do xampu Skin Balance® (Pet Society) no controle da seborreia, por meio da avaliação histopatológica das amostras de pele de cães, antes e 30 dias após o início do tratamento.

METODOLOGIA

Foram incluídos 14 cães com descamação (seborreia), advindos da rotina dos Serviços de Clínica Médica de Pequenos Animais e de Dermatologia do Hospital Veterinário da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp/Jaboticabal-SP (Protocolo CEUA/FCAV/Unesp/Jaboticabal-SP n° 01345/14). Os cães foram fotografadas e as biopsias realizadas no momento do atendimento inicial e nos retornos, após 30 dias de tratamento (Figura 1).

As amostras cutâneas foram encaminhadas ao laboratório de patologia veterinária Werner & Werner, Curitiba-PR, para avaliação histopatológica, considerando-se os seguintes parâmetros: espessura da epiderme, aspectos da camada córnea, presença de hiperqueratose folicular, presença de infiltrado inflamatório, aspectos das glândulas sebáceas e identificação de fungos por coloração PAS.

A terapia tópica foi instituída com banhos com o xampu Skin Balance® (Pet Society), composto por: água, lauril éter sulfosuccinato de sódio, cocoamidopropil betaína, cocoanfoacetato de sódio, dietanolamina ácido graxo de coco, D-pantenol, oligossacarídeos da flor da figueira da Índia, extrato de *Spiraea ulmaria*, conservante e fragrância. Foram prescritos banhos a cada sete dias, respeitando-se o período de ação do produto de 10 minutos e posterior enxágue, sob a responsabilidade do proprietário. Avaliações clínicas foram realizadas 30 dias após o início do tratamento.

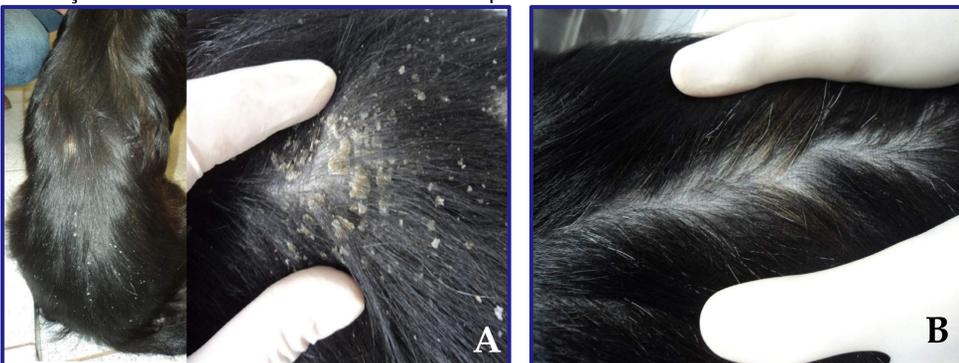


Figura 1. (A) Cão apresentando descamação cutânea difusa, antes do tratamento; (B) Mesmo cão, apresentando melhora clínica após 30 dias de tratamento.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Todos os cães apresentavam descamação, considerado como fator de inclusão no estudo. Onze cães tinham seborreia seca (78,6%) e três, oleosa (21,4%). Outros sinais clínicos estão no Figura 2.

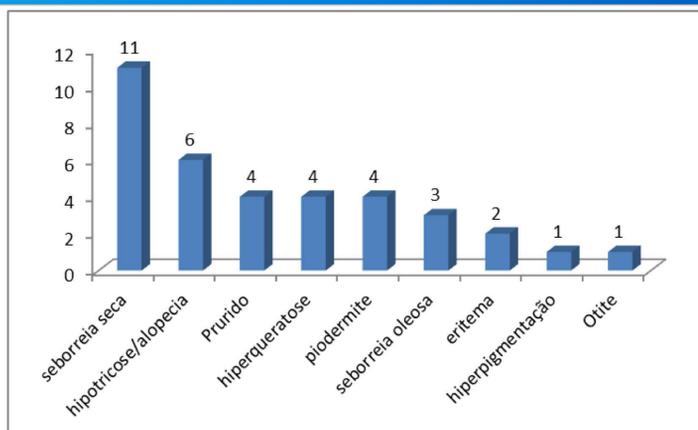


Figura 2: Relação dos sinais clínicos dermatológicos observados.

Clinicamente, 11 cães apresentaram melhora, um não apresentou melhora significativa e 2, piora (Tabela 1). Na avaliação histopatológica pós-tratamento, a comparando-se os critérios avaliados, esta revelou alterações positivas em 10 casos; manutenção do quadro clínico em um e agravamento em 3 casos (Tabela 2).

Tabela 1. Relação da avaliação clínica ao número de cães e sinais clínicos.

Melhora clínica	11	Sinais clínicos parcial/totalmente eliminados
Sem melhora	1	Estabilidade dos sinais clínicos
Piora	2	Adição de sinais clínicos (pústulas, prurido, aumento de descamação)

Tabela 2. Relação dos achados histopatológicos pré e pós-tratamento ao número de cães tratados.

Alterações morfológicas positivas	10
Estabilidade da morfologia	1
Agravamento da morfologia	3

A terapia tópica promoveu correção da hiperqueratose folicular e a correção da dermatite perivascular superficial, havendo eliminação do infiltrado inflamatório (Figura 3). Adicionalmente, observou-se em metade dos casos (n=7) ausência de infiltrado inflamatório pós-tratamento. Destes cães, três receberam corticoterapia sistêmica (diagnosticados com Dermatite Atópica e apresentavam prurido intenso), portanto pode ser relacionado ao efeito anti-inflamatório dos corticosteroides. Entretanto, em outros quatro cães, o xampu também promoveu efeito anti-inflamatório local, uma vez que o produto avaliado apresenta em sua constituição o extrato natural de *Spiraea ulmaria*, que atua na glândula sebácea, modulando sua secreção e possui princípios com ações anti-inflamatórias (VANE, 1971).

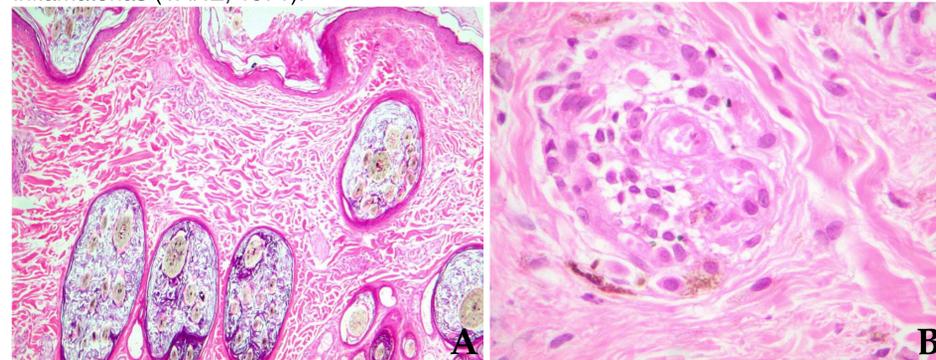


Figura 3. Fotomicrografias de biopsias cutâneas: (A) hiperqueratose epidermal e folicular e (B) infiltrado perivascular.

Comparando-se pré e pós-tratamento, houve mudanças na epiderme de espessa para normal em 42,8% dos casos; na camada córnea de espessa a normal e presença/ausência de ortoceratose em 28,5%; hiperqueratose folicular presente a ausente em 35,7%; infiltrado inflamatório de presente a ausente em 50%; e as glândulas sebáceas de hiperplásicas ou obliteradas a normais em 35,7% (Tabela 3).

Tabela 3. Número de animais com relação as alterações histopatológicas.

Diagnóstico histopatológico	Pré	Pós
Dermatite perivascular superficial com hiperqueratose epidermal e/ou folicular	7	4
Dermatite perivascular superficial	3	1
Hiperqueratose epidermal e/ou folicular	1	7
Dermatite perivascular superficial com hiperqueratose com piodermite	1	1
Pele essencialmente normal	2	1

CONCLUSÕES

Por meio das avaliações clínicas e histopatológicas, o xampu Skin Balance® é um adjuvante eficaz na correção da descamação cutânea, na recuperação da hidratação cutânea e no controle da inflamação presente em cães acometidos por distúrbios de ceratinização.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Pet Society® Produtos para Animais pela bolsa de iniciação científica e auxílio concedidos para a execução deste projeto.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gross, T.L., Ihrke, P.J., Walder, E.J., Affolter, V.K. Distúrbios de Cornificação Anormal. In: **Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. p. 156-192.
- Medleau, L., Hnilica, K. Keratinization and Seborrheic Disorders. In: **Small animal dermatology**. 2.ed. Elsevier, 2006. p. 295-326.
- Rondelli, M.C.H. Dermatologia. In: Crivellenti, L.Z.; Borin-Crivellenti, S. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais**. São Paulo: Editora MedVet, 1.ed. p. 16-66.
- Scott, D.W.; Miller, W.H.; Griffin, C.G. Defeitos da Ceratinização. In: **Dermatologia de Pequenos Animais**, 5.ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. p. 770-789
- Vane, J.R. Inhibition of prostaglandin synthesis as a mechanism of action for aspirin-like drugs. **Nature New Biology**, v.3, n. 25, p. 232-235, 1971.